

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

TEATRO JORDÃO

Abre as suas portas, no próximo domingo. A Cidade vai viver horas de alegria e Bernardino Jordão receberá a homenagem a que tem incontestável direito

Estamos a poucos dias da inauguração solene do Teatro Jordão.

E' no próximo domingo que a grande e elegante casa de espectáculos, sem dúvida uma das melhores do País, abre as suas portas para receber os vimaranenses e também aquelas pessoas que de longes terras veem partilhar da nossa alegria, o que vai constituir um acontecimento na vida cidadina, pois representa a inteira satisfação duma das mais velhas e justas aspirações de todos quantos muito querem a esta terra, que é sua terra natal.

O acto da inauguração tem lugar às 15,30 horas, devendo ao mesmo assistir, para o que foram convidados, além de muitas outras pessoas, o Ilustre Governador Civil do Distrito, bem como os Ilustres Arcebispo Primaz, Presidente da Câmara, Presidente da C. Concelhia da U. N., Juiz de Direito, Delegado do Procurador da República, Presidentes das Associações e Colectividades e Sindicatos locais, etc.

Na noite daquele dia a aplaudida Companhia do Teatro Nacional - Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro - realizará o primeiro espectáculo com um programa sensacional e nos dois dias imediatos levará à cena, igualmente, programas que vão por certo marcar como verdadeiros acontecimentos artísticos.

Sabemos que para estes espectáculos tem sido grande a procura de bilhetes, encontrando-se quasi completamente esgotada a lotação.

Críticas Pequenas

Leão XIII, que se immortalizou em Política com o maravilhoso Código da *Rerum novarum*, assinalou-se no Catolicismo com a série de encíclicas sobre o Rosário. E as encíclicas do Rosário podemos ir buscar a razão do nome que aos seus Colégios deram no Pôrto o Rev. Francisco Maria Henriques da Silva Pereira e em Vila-Real o Dr. Jerónimo Teixeira de Figueiredo e Amaral.

Do estimadíssimo beirão que foi Professor e Director de Agostinho de Campos celebrou-se agora, no dia 8, o centenário com Festival no seu Carmo muito amado.

De Mons. Jerónimo Amaral foram comemorados, no dia 4, os 79 outonos. Para isso contribuíram o Governo, o Município e os antigos Alunos. Tardia Homenagem a tanta Beneficência.

Maravilhosa é saber-se que o queridíssimo P.º Francisco tem ainda a vista bem apurada e nunca usou óculos.

Consolador é ver que o Apóstolo trasmontano ainda mantém energias bastantes no seu missionar de largas décadas. Foram duas Homenagens, qual delas a mais formosa e simpática.

A nossa Gratificação

Gratifica-se quem descobrir o processo de se conseguir que certas pessoas deixem de dizer mal da orientação do «Notícias de Guimarães».

Igualmente se gratifica quem convencer essas pessoas - são sempre as mesmas - a perderem a mania da perseguição ou, então, a de quererem que lhes seja feita justiça ainda não reconhecida.

Mais se gratifica quem operar o milagre de levar as mesmas pessoas a meterem a mão na consciência a fim de verificarem que o «Notícias de Guimarães» foi criado, apenas, para pugnar com isenção, lealdade e dedicação pelos interesses de todos os vimaranenses, sem a preocupação da crença ou da ideologia de cada um. Foi neste sentido que traçou a sua primitiva orientação, que data de há 7 anos, e é assim que pretende continuar-la.

E como há dias dizia o nosso colega «Correio do Minho», falando de regionalismo: «As pessoas só nos interessam pelos cargos que ocupam e pela maneira como elas executam ou desempenham o cargo. Não vemos indivíduos; vemos funções».

Façemos nossas as palavras transcritas e é dentro desse principio que nas colunas deste Journal ora aparece o elogio, ora a censura.

Impossível, pois, satisfazer Gregos e Troianos.

A NOVA SEDE do NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Os escritórios do nosso jornal encontram-se instalados, conforme noticiamos, desde segunda-feira passada, no prédio n.º 56-A da Rua da República, 1.º e 2.º andares, (junto à Associação Commercial e Industrial de Guimarães), para onde deve ser-nos dirigida toda a correspondência e onde podem procurar-nos todas as pessoas que desejem tratar de quaisquer assuntos relativos ao «Notícias de Guimarães», continuando a ser o nosso telefone o n.º 34.

A propósito da transferência da nossa sede alguns prezados colegas, especialmente os solícitos correspondentes do «Primeiro de Janeiro» e do «Correio do Minho» dirigiram-nos palavras amigas, nascidas duma franca e leal camaradagem.

Agradecemos, pois, sinceramente, mais estas grandes provas de estima e amizade.

Qual o motivo?

Na Rua Francisco Agra está a proceder-se à reconstrução de um prédio que por sinal faz desaparecer um outro de aspecto muito pobre e muito velho. Portanto, aquela artéria da cidade lucra com a reconstrução referida, mas temos notado que parte das obras paralizaram.

E' sempre assim em Guimarães: Quando se principia qualquer obra que beneficia a cidade, sobretudo quando essa obra é particular, é de uso e costume aparecer qualquer empecilho.

Acabe-se com essa galinha de uma vez para sempre. Mais vale estímulo do que desânimo.

Vende-se a Quinta das Aldeias de Baixo, na freguesia de Urgezes. Aceita propostas o Ex.º Sr. Oliveira e Silva, Tournal. (176)

Farpas Municipalização

«E que me diz acerca da municipalização da luz e da electricidade?». Esta pergunta assim disparada por «um consumidor que paga» vem colocar-me entre a espada e a parêde. E' que este caso da municipalização é bastante ingrato.

Já aqui disse, a tempo e horas, qual a minha opinião a propósito da então falada municipalização. Depois disso e depois de tudo quanto tenho lido, inclusivé o relatório elaborado pelo engenheiro e distribuído pela Câmara, em nada se modificou a minha opinião.

Levar a luz a todas as freguesias do concelho, acho excelente. Mas não me parece que este problema se resolva com a municipalização.

Eu não tenho qualquer desejo de ser agradável aos concessionários, como o não tenho de ser desagradável à Câmara. Esta secção não é destinada a combater quem quer que seja para louvar, apenas pelo facto de louvar, o que não mereça louvores.

Já aqui o disse, mas não será ocioso repeti-lo. Tenho já dado sobejas provas da minha independência e do meu desejo de bem servir.

A municipalização só pode ser louvada se trouxer benefícios aos municípios. Desde que se converta em novos encargos, em nova Espada de Damocles sempre suspensa sobre as nossas cabeças, evidentemente que se transforma em ameaça constante, que é necessário afastar.

O que tenho lido sobre serviços municipalizados, e em especial os de luz e de força motriz, deixa-me desconfiado quanto ao bom êxito da empresa a que a nossa Câmara deseja abalançar-se. Dizemolo com sinceridade e com alguns conhecimentos de causa.

O relatório que li, com todo o cuidado, não conseguiu abalar as minhas desconfianças, porque não é suficientemente claro e concreto na sua exposição. Outros relatórios que consultei - e cabe aqui uma referência especial ao de Viana, elaborado pela competência inquestionável do contabilista Guilherme Rosa - não me deixam dúvidas sobre o que são os serviços de luz nas terras onde foram municipalizados. E de toda a leitura concluí que esses serviços não beneficiam nem os municípios nem os municipes. Sucederá outrotanto com a projectada municipalização dos serviços de luz e energia no nosso concelho? Não tenho grandes esperanças nessa municipalização, e o agravamento, para já, do preço de energia para fins industriais e o do aluguer dos contadores é um mau sintoma.

Mas oxalá os factos venham transformar e fazer cair por terra este pessimismo.

São João das Caldas, 8 de Novembro de 1938. X. X.

VENDE-SE

Por motivo da retirada desta cidade do seu proprietário, vende-se uma propriedade no lugar do Pinheiro, em Nespereira, com árvores de fruto, ramadas e bom rendimento. Para tratar na Praça de D. Afonso Henriques, 78 - Guimarães. (188)

Gazetilha

Diz que as *arcas encoiradas* são muito recomendadas para a gente viver bem, livram-nos de padecer, e também de se saber o gosto que o fado tem.

E' posição comodista, e ainda que dê na vista é sempre um belo regalo. Surgiu alguém numa terra que pretende andar à guerra? Não é connosco? - Deixá-lo!

Em barulhos não te metas, cala a boca, não des tretas, *ouvidos de mercador* é sempre o que te convem, a razão que cada um tem que não te faça calor.

Deixa andar tudo à vontade, por trás, *graixa* em quantidade em qualquer parte atingida, diz que tem muita razão, mas que nesta ocasião... enfim... as coisas da vida.

Situações irredutíveis são sempre coisas terríveis que podem prejudicar, por isso, num tom suave, diz que a gente nunca sabe do que vem a precisar.

Para o mundo não ter picos joga o tal pau de dois bicos, nunca *chegues às do cabo*, mas a vida tem surpresas, não agradam certas resas nem a Deus, nem ao diabo.

Se assim fôr, lá vai o brilho, e então começa o sarilho pois o *caldo* se entornou, há lágrimas a brilhar por se ver desmoronar tudo o que *Marta* frou.

Camara Dão.

Cães de Caça

Uma vez terminado o corrente período em que legalmente se pode caçar, principiarão a vagar pelas ruas da cidade muitos cães de caça, como tem acontecido em anos anteriores. E porquê? Simplesmente por isto: - Há caçadores - a carapuça é para quem serve - que só alimentam esses cães enquanto dura o tempo da caça, passando, depois, a fazê-los sofrer o flagelo da fome e dando-lhes inteira liberdade de passear nas ruas durante todo o dia e toda a noite, porque entendem que os pobres animais não têm direito à alimentação, quando nada produzem.

Como se trata de um caso que não pode continuar, por vários motivos, para ele se chama a atenção de quem de direito.

Quem quere luxos, pága-os e, portanto, ninguém tem o direito de ter cães de caça só para a época própria, atirando-os, fora disso, para a via pública, onde se transformam em esqueléticos exemplares do reino animal!

Poderá isto continuar? Bem decerto que não pode. A Sociedade Protectora dos Animais queixa-se de que nada pode fazer, porque não tem quem a auxilie, nem mesmo dentro das Leis de protecção aos Animais. Pena é que essas Leis não sejam respeitadas, como sucede em muitas outras terras do País, a fim de se evitar o que infelizmente se vê nesse capitulo, dentro da cidade, a todas as horas e instantes.

Quanto aos cães de caça, nas condições acima referidas, voltaremos oportunamente ao assunto, desde que seja necessário fazê-lo.

Francamente: Será demais que venha a repetir-se o mesmo espectáculo do passado!

Reconsidera, pois, a Ilustre Direcção da Associação Commercial e, se ainda fôr tempo, substitua o banquete por um acto mais solene e de mais duradoura recordação. Sem a pretensão de querer passar por mentor ou por desconhecido conselheiro, aqui fica, no entanto, uma opinião igual, naturalmente, a muitas outras. Para mim não têm valor as homenagens em que o estômago da assistência é o principal homenageado e, portanto, o elemento em maior actualidade.

Mas, como digo, trata-se de uma opinião sem a mais leve intenção de melindrar quem quer que seja.

Zé da Aldeia.

DISCORDANDO

Como faço parte do número daquelas pessoas que só sabem do que se passa na cidade pela leitura dos Jornais, não é de estranhar que me refira amiudadas vezes às notícias que me são fornecidas pela imprensa.

Por hoje, quero falar da notícia que li, há dias, relativa a uma homenagem que a Associação Commercial de Guimarães pretende levar a efeito no dia da inauguração do novo Teatro Jordão, que é, conforme também tenho lido, no próximo dia 20.

Essa homenagem - a ser verdadeira a notícia publicada - consiste em a citada Entidade oferecer um banquete no Hotel do Toural ao senhor Bernardino Jordão, a pessoa a quem Guimarães fica a dever a realização de uma das suas grandes aspirações, que é a construção dêsse magnífico Teatro que dentro de poucos dias vai ser inaugurado. Como já está dito, por pessoas das mais insuspeitas, o sr. Bernardino Jordão é digno, de facto, de ser homenageado condignamente, atendendo à importância do melhoramento em questão.

Essa homenagem do povo de Guimarães mais justa se torna ainda pelo motivo da velha aspiração da construção de uma casa de espectáculos ser transformada em realidade por um individuo que não é vimaranense, embora deva ser considerado, para todos os efeitos, um filho dedicado desta terra. Em face de tais circunstâncias, ninguém lhe deve negar o direito que tem ao reconhecimento dos vimaranenses, sobretudo daquelles que abatem todas as bandeiras para se unirem debaixo de uma única - aquela que simboliza a união de todos, quando se torna necessário trabalhar pelo progresso de Guimarães.

Por que assim o penso, seria o primeiro a reconhecer a gravidade da falta de uma homenagem ao sr. Bernardino Jordão, homenagem que deve traduzir por um lado a gratidão do povo e por outro o agradecimento sincero das Entidades que mais de perto devem acompanhar a valiosa cooperação da iniciativa particular, elemento de grande alcance dentro do campo regionalista. Portanto, não se tire a errada conclusão do que vou dizer, manifestando-me contrariamente à homenagem da Associação Commercial, promovida pela respectiva Direcção. Inteiramente integrado no pensamento das pessoas que se lembraram de homenagear o sr. Jordão, discordo, apenas, do modo como se pretende fazer essa homenagem.

Se em tempos idos um banquete podia traduzir um acto excepcional, hoje, porém, a sua vulgaridade é de tal natureza, que já serve de pretexto para dele se fazer uma simples variante de menu. Quantas vezes não aparecem num banquete de homenagem as inscrições de certas pessoas que nem são das relações do homenageado, mas que são levadas por qualquer outro motivo, como, por exemplo, o de fazer a vontade a um amigo que lhe pediu ou até mesmo o de apreciar um jantar lauto e uma sobremesa mais variada e acompanhada do *fumegante champagne*!

Isto é simplesmente para demonstrar que há homenagens que não devem subordinar-se ao banal oferecimento de um banquete, que actualmente ainda se tolera para efeitos de confraternização em qualquer emergência da vida ou outro fim semelhante. Pois bem: Se a Associação Commercial de Guimarães, órgão da vitalidade progressiva da terra, quere homenagear o sr. B. Jordão, atitude que é digna de aplausos, preste-lhe essa homenagem de modo a gravá-la no espelho do futuro, para que daqui a largos anos ela sirva de estímulo aos vindouros.

Reconsidera, pois, a Ilustre Direcção da Associação Commercial e, se ainda fôr tempo, substitua o banquete por um acto mais solene e de mais duradoura recordação. Sem a pretensão de querer passar por mentor ou por desconhecido conselheiro, aqui fica, no entanto, uma opinião igual, naturalmente, a muitas outras. Para mim não têm valor as homenagens em que o estômago da assistência é o principal homenageado e, portanto, o elemento em maior actualidade.

Mas, como digo, trata-se de uma opinião sem a mais leve intenção de melindrar quem quer que seja.

Zé da Aldeia.

VENDE-SE

AUTOMÓVEL "Opel Cadete", (180) Em estado de novo - 1938 - Propostas a D. Corália Vilas Bóas - Casa Amarela - FELGUEIRAS -

Municipalização da Luz

Com pedido de publicação recebido do sr. Presidente da Câmara Municipal, o seguinte:

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» GUIMARÃIS.

No número de 30 de Outubro findo a firma Bernardino Jordão, ex-concessionária da luz em Guimarães, fez publicar uma local onde se afirma, além doutras coisas, não ser verdadeira a informação dada pelo Presidente da Câmara ao Conselho Municipal de que a luz pública custava à Câmara, anualmente, a importância de 52 contos, números redondos.

A proposta apresentada ao Conselho Municipal pela firma ex-concessionária tem a data de 28 de Janeiro de 1938 e, evidentemente, para o seu estudo teríamos de servir-nos de dados que os serviços eléctricos nos oferecessem na mesma ocasião.

Ora os pagamentos efectuados a Bernardino Jordão, Filhos & C.ª que serviram para estudo da citada proposta foram os seguintes:

Pago pela luz pública na cidade de Guimarães e no trimestre de Abril-Junho de 1937	12.954\$59
Idem idem, no trimestre de Julho-Setembro de 1937	12.993\$96
Idem idem, no trimestre Outubro-Dezembro-1937	13.087\$70
Idem idem, no trimestre Janeiro-Março de 1938	13.108\$40
Total	52.144\$65

Os mandados de pagamento estão na Secretaria da Câmara para quem deseje vê-los e parece-me que em face dos números que eles apresentam poderíamos concluir que a despesa em luz pública na cidade de Guimarães se cifra anualmente em 52 contos, números redondos.

Certo é que no periodo decorrido desde o quarto trimestre de 1934 até ao primeiro de 1937, o concessionário aproveitando-se da confusão que se estabeleceu à volta do fornecimento da energia eléctrica pôde conseguir que lhe fossem pagas algumas contas sem lhe terem sido feitas deduções a que era obrigado por contratos que nada tinham com as prorrogações do contrato de 1901, que o Supremo Tribunal Administrativo anulara, mas também é certo que com o officio desta Câmara datado de 17 de Agosto de 1937, recebeu a firma ex-concessionária a relação das quantias indevidamente pagas pela Câmara que montam a 17.577\$50, e que o ex-concessionário desde logo, pelo mesmo officio, foi convidado a repôr.

No restante das suas demonstrações a firma ex-concessionária não é mais feliz. Serve-se de números que nenhuma estatística menciona e que pode fazer variar até ao infinito e conforme melhor lhe convier.

Brinca o Sr. ex-concessionário com o natural desconhecimento que o público tem destes assuntos e assim, no cálculo dos *prejuizos* que a Câmara terá com a municipalização, na luz pública, serve-se do preço de \$45 por kilowatt-hora quando a sua oferta - como pode ver-se pela proposta abaixo transcrita - é de \$65, com lâmpadas, tal e qual lhe impôo o contrato actualmente existente.

Admitindo como exactos os números que se apontam para consumo da luz pública, encontraríamos, fazendo os cálculos como o Sr. Jordão os faz, a despesa de 69.300\$75.

Desta forma appareceria logo o lucro - para o ex-concessionário, já se vê - que a Câmara teria, mesmo com os números que o Sr. Jordão arranja.

Estes, porém, ficam muito aquém dos verdadeiros.

Fugiu o Sr. Jordão de dizer qual a força iluminante que a Câmara lhe paga na luz pública e isso era essencial para sabermos se havia correlação entre esse número e o apontado como de consumo de energia.

Ora indicando as facturas do Sr. Jordão uma força iluminante na luz pública de 46.970 velas - produzida por

435 lâmpadas de 32 velas; 33 de 50; 108 de 100; 10 de 200; 21 de 400; 2 de 600; 9 de 1000

tal força iluminante não é possível obtê-la - nas condições actuais da industria de fabrico de lâmpadas de fio metálico - apenas com 29.210 wats.

Tal força iluminante, com lâmpadas como as que se usam actualmente na nossa iluminação pública, não pode ser obtida por menos de 52 kilowatts, incluindo a perda em linha (a proposta do sr. Jordão põe os contadores nas cabines à saída dos transformadores).

Para se chegar a este resultado basta consultar as tabelas fornecidas pelas

casas construtoras e vendedoras de lâmpadas que na Secretaria da Câmara ficam à disposição de quem quer que se interesse por estes assuntos.

Esta forma temos de concluir que, ou o sr. Jordão parte de números errados ou na iluminação pública — que todos acham deficiente — não há a força iluminante que o sr. Jordão factura à Câmara.

Pode escolher por onde quiser mas, neste último caso, a verificar-se, tem a Câmara de pedir ao sr. Jordão a reposição de quantias que indevidamente vem cobrando.

E' fácil de ver que com 52 kilowatts-horas a \$65 a despesa da luz pública subiria a

52 x 10 x 365 x \$65 = 123.370\$00.
Quere dizer, ainda era mais elevada do que a despesa que indiquei ao Conselho Municipal.
Já fizemos salientar que o sr. Jordão se serve de números que as estatísticas não mencionam.
Podem ser verdadeiros, e oxalá o sejam, por que então a municipalização dos Serviços Eléctricos há-de fazer-se, desde início, com largos benefícios para todos os consumidores.
Se entrarmos com os números que o sr. Jordão aponta nos quadros O e S do relatório do sr. Eng. Almeida d'Eça para a municipalização dos serviços eléctricos (páginas 26 e 28), encontraremos os seguintes resultados:

Quadro O: Receitas previstas para o primeiro período da municipalização: Iluminação particular 259.821 kilowatts a \$120 311.785\$20; Iluminação pública (29.210x10x365) 106.616 kilowatts a \$45 47.977\$20; Força motriz - 525.422 kilowatts a 52,5 275.846\$55; Aluguer de contadores 1.900x12 meses a \$100 22.800\$00; Total 658.403\$95.

Quadro S: Encargos resultantes da mobilização de capital e despesas de exploração: 1.º período da municipalização Encargo anual de capital 73.500\$00; Despesas de administração e pessoal 70.000\$00; Despesa de conservação e reparação 53.750\$00; Compra de 106.616x 525.422x259.821 = 891.859 kilowatts a \$45 401.336\$55; Total 593.586\$55.

Comparando os dois resultados encontramos o saldo positivo de 59.822\$40 para o primeiro período de municipalização, isto com o preço desfavorável de \$45 por kilowatt, quando actualmente já é banal o custo de energia a menos de trinta centavos.
Não era preciso que o sr. Jordão o viesse confirmar pois nós já sabíamos que a Câmara, com a municipalização dos serviços, fica «com uma poderosa alavanca de progresso nas mãos».

Em face dos resultados que os quadros O e S nos oferecem — mesmo que haja erro de 50% — vê-se perfeitamente que à municipalização dos Serviços Eléctricos, para dar primeiros frutos, lhe basta manter, nos preços, a situação actual (que o ex-concessionário não modificou até agora nem modificaria para menos se não fosse a municipalização) dispensando absolutamente o menor aumento de preços ao contrário do que certos alviareiros pretendem fazer acreditar ao público.
Termina o sr. Jordão o seu arrasoado por afirmar que ainda tem muito que dizer.
Pois diga, diga, que desta discussão há-de nascer a luz..... para todo o concelho, mais certa, mais brilhante e mais barata.
Guimarães, 10 de Novembro-1938.

O Presidente da Câmara,
José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Proposta da firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª ao Conselho Municipal, em 26 de Janeiro de 1938:

Guimarães, 26 de Janeiro de 1938.
Ex.º Senhor Presidente do Conselho Municipal — Guimarães.
Ex.º Senhor

Estando esse digno Conselho em vésperas de tomar uma resolução definitiva sobre o fornecimento de energia eléctrica à cidade, tomamos, respectivamente, a liberdade de chamar a atenção de V. Ex.ª e seus Ex.ºs Colegas, para a proposta que há tempos fizemos à Ex.ª Câmara e que hoje confirmamos, a qual em resumo, é:

- a) Duração da concessão — 10 anos
b) Energia para iluminação particular kwh 1\$20
c) Aluguer de contadores — mensal 1\$00
d) Energia para força motriz — kwh \$45 a \$60
e) Energia para iluminação pública kwh \$45 sendo o fornecimento de lâmpadas de conta da Câmara, ou de \$65 se o fornecimento for de n/ conta
f) Energia para Reparações públicas a cargo da Câmara, o mesmo preço da iluminação particular com a redução de 50%
g) Energia para as casas de beneficência — kwh 1\$00.
A energia para luz pública será facturada à Câmara pela indicação do consumo acusado em contadores

destinados especialmente a este fim e montados por esta firma, nas cabines transformadoras, os quais serão aferidos na presença de um Delegado Técnico da Câmara e selados por ambas as partes. As despesas de instalação e custo desses contadores, serão da conta da Câmara e bem assim qualquer interruptor automático destinado a acender e a apagar automaticamente a luz pública, caso a Câmara entenda conveniente a montagem desses interruptores.

Entendemos ser de maior vantagem, a fim de evitar accidentes, que a substituição das lâmpadas seja feita por esta firma em qualquer dos casos da proposta apresentada sobre os preços de luz pública.

As despesas com ampliação da rede de iluminação pública, referente a candieiros, sua rede subterrânea e conservação, ficarão a cargo da Câmara, continuando a cargo desta firma a instalação de rede aérea de luz pública e braços simples com as respectivas armaduras em qualquer das redes.

Atendendo a que as tarifas propostas não existem em qualquer rede de serviço público do País, especialmente em serviços municipalizados, onde todas as tarifas são muito mais elevadas, mesmo em cidades mais importantes do que esta, como Coimbra, Braga, Santarém, Setúbal, etc., estamos certos de que o digno Conselho Municipal da presidência de V. Ex.ª não deixará de tomar em consideração esta proposta, pondo de parte a municipalização para bem dos municípios.

Com a mais elevada estima e consideração, subscrevemo-nos respeitosamente de V. Ex.ª

A Bem da Nação,
(a) Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Limitada.

Guimarães, 26 de Janeiro de 1938.
Ex.º Sr. Presidente do Conselho Municipal — Guimarães.
Ex.º Sr.

Em aditamento à presente carta, declaramos que os preços e mais indicações indicadas, dizem respeito a lâmpadas as freguesias actualmente fornecidas por nós e serão extensivas ás restantes freguesias fornecidas por outrem e ainda a todas aquelas que desejem a electrificação, comprometendo-nos nós a fazer a instalação da linha de alta tensão e cabine transformadora, desde que as referidas freguesias instalem à sua custa a rede de baixa tensão e nos garantam um consumo mínimo anual, compatível com as despesas que tenhamos de fazer, regulando em tudo o mais o caderno de encargos-tipo, aprovado pelo Decreto n.º 15.861 de 16 de Agosto de 1928.

Não seria pedir de mais que a concessão fosse dada por vinte anos atendendo aos encargos que temos a suportar.

Com os protestos de muita estima e consideração, subscrevemo-nos de V. Ex.ª

A Bem da Nação,
(a) Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Limitada.

Uma representação assinada por 51 comerciantes locais e dirigida à Associação Comercial e Industrial

Recebemos com pedido de publicação a cópia da seguinte representação:
Ex.º Sr. Presidente da Associação Comercial e Industrial de Guimarães.

Foi aprovada recentemente a municipalização de luz.

Essa decisão traz ao comércio desta cidade e respectivo concelho, encargos que oneram demasiados os que já sobre elle pesam.

O actual concessionário do fornecimento de energia eléctrica, em documento publicado nos jornais, demonstrou, de modo que parece não oferecer quaisquer dúvidas, que a referida municipalização não traz vantagens, antes, pelo contrário, só virá acarretar prejuízos, quer para os municípios, quer para a administração camarária.

Sendo assim, e mesmo porque não têm os abaixo assinados modo de reconhecer que laboram em erro, pois a aludida decisão foi tornada pública sem que, até ao presente fosse devidamente justificada, torna-se absolutamente necessário que junto das instâncias competentes sejam feitas todas as diligências possíveis para se não consumir aquêle acto administrativo.

E essa Associação, representante dos interesses, e defensora dos direitos do comércio, que incumbem o dever de realizar essas diligências, motivo por que esperamos que sem demora a elas seja dado início.

Guimarães, 9 de Novembro de 1938.

(aa) António Virgem dos Santos & Filho, Joaquim Laranjeiro dos Reis, Francisco Ferreira Barbosa, José Fernandes Martins, Manuel Jesus de Sousa, João Garcia d'Almeida Guimarães, Manuel José de Carvalho, Camilo Laranjeiro dos Reis, Dias & Carvalho, Lt.ª, Joaquim Teixeira, Benjamin de Matos & C.ª, Lt.ª, Paulino de Magalhães, Francisco Joaquim de Freitas & C.ª, Damiano de Sousa Pinto, Braga & Carvalho, Sucr., António da Silva Castro, Oliveira & Silva, Sucr., Francisco José de Freitas, António Ferra, Filho, José Fernandes, António Alves Martins Pereira, Abílio Martins, Lima, David & C.ª, Lt.ª, A. J. Ferreira da Cunha, Simão Costa, Francisco Lemos Claro, Augusto Mendes, Francisco José Ferreira, Filho, Arlindo

César Pereira de Freitas, Arnaldo Teixeira, Silva, Guimarães & C.ª, Carlos de Magalhães, António Pimenta, Manuel Carvalho & Silva Guimarães, Lt.ª, Cunha & C.ª, L. Oliveira & C.ª, Eugénio Bastos, Miguel Teixeira, Pinto & C.ª, Pinheiro & Oliveira, Lt.ª, Henrique Gomes, Fernandes Guimarães & Irmão, Ribeiro & Martins, Sousa Félix & C.ª, Alberto Lopes C. Abreu, Alberto da Cunha e Castro, Manuel Alves Machado, p. p. Alberto Pimenta Machado-Domingos Mendes Fernandes, Joaquim Pereira Mendes, Filhos, António Silva Xavier, Manuel C. Martins.

As Corporações de Bombeiros merecem o vosso auxílio!

Um alvitre — Como as poderão auxiliar o público e entidades particulares

As chammas devoram assustadoramente propriedades rústicas e urbanas. Todos, sem distincão, clamam com quanta força tem pelos socorros e estes não se fazem esperar. Comprareem em poucos minutos as beneméritas e prestimosas Corporações de bombeiros que tem à sua guarda vidas e haveres.

Enquanto a humanidade descaça tranquilamente em suas casas, os bombeiros velam, vivem as noites agitadas da vigilância; enquanto a humanidade se diverte, os bombeiros velam, fiscalizam com toda a atenção, assumem responsabilidades gravíssimas; quando a humanidade se esquece, os bombeiros correm em seu auxílio, levam-lhe o conforto e ânimo, levam-lhe a coragem e alegria; quando a humanidade se despreza com a sua consciência.

São heróicos paladinos do Benfazer. São mártires da solidarieidade humana.
E' sempre com horror que se invocam as grandes calamidades que tem apoucado e dizimado o nosso Paiz, e é nelas que mais se salienta a gigantesca acção dos bombeiros, tanto municipais como voluntários, procurando salvar a vida dos seus semelhantes, — até nos próprios exercicicis — quasi sempre com risco da própria vida.
Socorro... Socorro...

E' o grito de alarme que lançamos, a fim de que a humanidade, vá em auxilio das corporações de bombeiros voluntários, que se encontram atravessando uma crise gravissima e, algumas na iminência de serem os seus serviços paralizados.
Torna-se absolutamente indispensável — diz-nos a Liga dos Bombeiros Portuguezes — que as Corporações de Bombeiros em geral — e as de voluntários em especial — se deem os necessários meios de desenvolvimento e efficacia no desempenho da arriscada e desinteressada missão, pelo bem da causa pública.

Lutando num labirinto de dificuldades para amontoar receitas com que possam manter e aperfeiçoar os serviços respectivos, não se compreende que um grande número dessas Corporações vejam consideravelmente diminuídos os subídios há pouco distribuídos e a que tem direito dos impostos collectados ás Companhias de Seguros.
Enquanto para 17 corporações de bombeiros municipais (sem contar com as de Lisboa e Pórtio) se oferecem uma verba de 445.000\$00, para 185 corporações de voluntários foram distribuídos 411.414\$10!

E' necessário, pois, chamar a atenção da quem de direito e com especialidade do público, para as corporações de bombeiros voluntários, auxiliando-as na melhor forma ao seu alcance. Se esse socorro lhes não for inuppsto por perficção de sentimentos, pelo melhor que o seja por previsão, porque delas podem um dia precisar.
Os que tem dinheiro, podem fornecer este sob a forma de doativo ou de cotisação, se quiz-rem inscrever-se sócios; os que, possuindo bens, podem também mostrar a generosidade dos seus sentimentos, contemplando estas corporações nos seus testamentos; os proprietários e empresários das casas de espectáculos, os clubs desportivos, sociedades de recreio, tuas, etc., poderiam, ao menos uma vez por ano, dedicar um espectáculo aos bombeiros voluntários e distribuir a receita líquida dessa festa, pelas corporações da sua localidade.

O que ninguém tem é o direito de se conservar apático perante esta grave crise com que estão lutando as corporações de bombeiros voluntários, que tantos e relevantes serviços vem prestando a bem da humanidade sofridora.
Lisbon, 30-10-1938.

Ribeiro Nunes.

URGIZES PROGRESSO

E' sem dúvida acreditável que toda a gente comprehenda bem o verdadeiro significado de progresso, e o reconheça em tudo aquilo que, desenvolvendo-se, se reveste de expressão e significado, exaltando o engrandecimento de qualquer coisa. E, assim, na vida progressiva de Urgeztes, o «Teatro Jordão» é qualquer coisa de considerável e digno de menção. Da-

qui a razão de algumas referências da minha parte — embora modestas, mas expressivas dos meus sinceros louvores — justamente por se tratar de uma obra que, sem vislumbre de dúvida, se apresenta aos olhos de toda a gente, exaltando de sobremaneira o engrandecimento da nossa Terra, num progresso em todos os seus detalhes manifestamente definido.
Raras vezes nos é dado o prazer de constatar obras de tão subido valor. Porém, eis esta que surgiu como que milagrosamente, graças à iniciativa eminentemente bairstta do ex.º sr. Bernardino Jordão, digna a todos os títulos de especial destaque.

Ao ex.º sr. Bernardino Jordão, pois, que não faltem, no próximo dia 20 d'este mês, dia determinado para a inauguração do seu tão importante como moderno e amplo Teatro, os mais calorosos aplausos, em vibração contagiosa de todos os vimaranenses, por tão dignamente ter enaltecido a sua e nossa querida Terra — Guimarães.

Guimarães, 11 de Novembro-1938.
Alex.

DESPORTO

Campeonato Distrital

O Vitória bateu o F. C. de Fafe em categorias de Honra e Reserva por 4-1 e 8-0

No Benlhevi disputou-se no domingo mais uma jornada de Campeonato, a última da 1.ª volta.

Foram antagonistas o Vitória e o F. C. de Fafe.
Ao cabo do tempo regulamentar o Vitória triunfava por 4-1, tendo terminado a primeira parte com os grupos empatados a 1 bola.

O Vitória fez má exhibição, devendo-se a isso e à combatividade dos fafenses a magreza do resultado.

Foram marcadores pelo grupo local, Clemente, Zeferino e Virgílio.

Arbitrou, com algumas deficiências, o sr. Ribeiro Novo. Presentemente o Vitória occupa o 2.º lugar na classificação geral do Campeonato.

No encontro das Reservas, as do Vitória ganharam por 8-0, depois de disporem de vontade do adversário.

Arbitrou, sem dificuldade, João Passos.

B. Teatro Jordão

Segundo noticiaram alguns jornais a Direcção da Associação C. e I. de Guimarães tencionava promover um banquete de homenagem ao Sr. Bernardino Jordão, no dia da inauguração do Teatro, iniciativa essa que tem de pôr de parte em face da seguinte carta que recebeu daquêlle Sr.:

Guimarães, 9 de Novembro de 1938.
Ex.º Snr. Presidente da Associação Comercial e Industrial de GUIMARÃIS

Pela noticia que li nos jornais, vejo que essa Dign.ª Direcção pensa em me oferecer um banquete no dia da inauguração do meu teatro, o que muito me contraria, pois, como todos sabem, não sou pessoa para essas manifestações e por isso, resolvo não anuir a tal desejo, limitando as festas a realizar só dentro do teatro.
Agradeço muito reconhecida ideia, mas pelo facto exposto não pode ser realizada.
Com os meus protestos de muita estima e consideração, subscrevo-me

Muito Att.º Ven.ºr Obg.º,
Bernardino Jordão.

Um Concurso na Escola Industrial e Comercial

O «Diário do Governo» de 5 do corrente publicou o Aviso de Concurso para professores provisórios do 4.º e 12.º Grupos e Tecnologia e Debuxo da Escola de «Francisco de Holanda», sendo, portanto, em número de 3 os lugares vagos.
Os interessados tem o prazo de 15 dias para entregarem os respectivos documentos na Secretaria da Escola.

Passa-se a Pensão - Restaurante Central, de S. Torcato.

Casa -Vende-se

Na Praça de D. Afonso Henriques, com frente para a Rua da República. Magnífico prédio e de bom rendimento. Falar nesta Redacção.

O NOTÍCIAS DO EDPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Silva Bastos, Torrinha, Ligon, João de Deus, Povo, Sinónimos de Bandeira e Fonseca e Roquete.

Resultados do n.º 9-1.ª Série

PRODUTORES: Quadro de distincão A'dé (14 votos) Outras votações: — Psole, 11 votos; Dr. X., 3 v.; Reirobi, 2 v.; A. L. C., Oteblo, Quico e Rotie, 1 v. cada.

DECIFRADORES: Quadro de Honra (Pontos a decifrar: 15) Dêlia, A'dé, Agnus Matutus, Arminho, Biscairo, Copofónico, Don Zé Franuli, Dorlvas, Dropê, Dr. X., Erbebo, José do Canto, Mata-tudo, Oteblo, Paocatão, Paul Muni, Pescarias, Psole, Quico, Rei Viola, Rotie, Siuino, Vanilloquo, X-8 e X-9. Totalistas.

Quadro de Mérito Alvarinho, Morenita, Palmira Ferreira, Eusapesca, M. A. P. M., Mora-Rei, 14; P. de Inkin e Reirobi, 13; Mariló, 10.

Soluções 1 — medela-mela; 2 — gavinha-ganha; 3 — contristar-contar; 4 — precces-preces; 5 — saranda-sada; 6 — édera-era; 7 — talento-tato; 8 — caterva-cava; 9 — diálogo; 10 — marmelo; 11 — amor; 12 — cala; 13 — mula-lata = mulata; 14 — braga-gado = bragado; 15 — fámula-lado = famulado.

1.ª Série Charadismo n.º 12 Charada em verso (A' confrade Dêlia, agradecendo)

1) Na virtude teologal, — 1 Dêliazinha, estudei; — 1 E na vila principal — 3 A ventura encontrei.

Covas. Mariló. Mefistofélicas (Ao conhecido Quico, com estima)

2) Antigamente, a magistratura era representada por uma «vara» que o magistrado judicial empunhava. — (2-2) 3. Guimarães. Dêlia.

3) Quando entrei na adega, estava o seminarista comendo um «bolo». — (2-2) 3. Lisboa. Dropê (T. E. e G. X.)

4) Disfatço-me de velho e uso bengala para parecer uma pessoa adoadentada. — (2-2) 3. Guimarães. José do Canto (T. E.).

Novissimas 5) Quando toco violino, a «quinta» «nota» dou a sempre muito nítida porque sou forte e gordo. — 3-1. Lisboa. D. Simpático (T. E.).

Com o presente número, termina a 1.ª Série.

Sentimo-nos satisfeitos por vermos o interesse, cada vez mais crescente, que «O Notícias do Edipista» vem despertando entre os novos cultores Edípicos.

Alguns dos trabalhos publicados, eram de certo modo duros, e, por isso, em desacordo com a indole desta Secção.

Sendo o charadismo um instrutivo passatempo, não está certo que façam dêle um quebra-cabeças arreliator. Não é com tais dificuldades que se atraem novos adeptos. Antes pelo contrário se afastam os já iniciados e assustam-se os simpatizantes.

Esperamos que de futuro os nossos estimados colaboradores se preocupem única e simplesmente com a beleza das frases, pondo de parte os termos difíceis de solucionar.

Desnecessário será dizer que publicaremos sempre de preferência as charadas mais perfeitas e de mais simples decifração.

Correio da Secção A. L. C., Pórtio: — Os meus parabéns pelos prénios conquistados na «Cultura e Recreio». Cumprimentos. José do Canto: — Idem.

Pescarias, Lisboa: — Coisas que acontecem. Foi lapso de revisão. Cumprimentos, extensivos a todos «Os X.»

Rotie, Lisboa: — Então que tal vai isso? Tem «cantado» muito? Que é feito do célebre «Copo do Retiro»? Ainda me lembro, com saudade, da «gaita de folos» do «Dropê!» Cumprimentos aos citados e ao «Zé da Ponte» também.

Lusbel.

NATAL DE 1938

Um receptor T. S. F. R. C. A. da Thomsom General Portuguesa, constitue um esplêndido brinde para a quadra do Natal.

A Família só poderá considerar-se inteiramente feliz conseguindo a aquisição de um aparelho de rádio que a ponha em contacto com o mundo.

A satisfação dêste desejo obter-se-á desde que esclarecimentos sejam pedidos na casa A. Bourbon do Amaral, sita à Rua de Santo António, 53.

A sorte é factor a considerar, e todos beneficiarão dela uma vez que a tentem.

LÊDE E ASSINA! O NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

da cidade

Falecimentos e Sufrágios

D. Maria Augusta Sotto Maior e Menezes

Como noticiamos no último número, finou-se há oito dias, no seu Solar de Rosende, em S. Pedro da Raimonda, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta Sotto Maior e Menezes.

Dotada de um espírito alegre e dos mais nobres sentimentos de caridade, a bondosa senhora, fuito conhecida no nosso meio, tombou aos 55 anos de idade, quando todos a julgavam cheia de saúde.

Possuidora duma grande fortuna, soube durante a vida repartir com os desprotegidos da sorte, pois socorria numerosas famílias de quem era verdadeiro amparo.

A sua morte causou a maior consternação não só em S. Pedro de Raimonda e redondezas, mas também em diversas terras do país, onde o nome da benemérita senhora era conhecido e estimado.

O seu funeral efectuou-se na segunda-feira passada, com o acompanhamento de milhares de pessoas de todas as camadas sociais, corporações religiosas, clero, em grande número, etc., etc.

A luxuosa urna que encerrava os restos mortais da saudosa extinta, repousava na capela do Solar de Rosende e desaparecia no meio de muitas dezenas de formosíssimas corôas de flores naturais e artificiais com sentidas dedicatórias e, às 10 horas, após a encomendação feita pelo rev. Francisco de Melo, foi trasladada para uma carreta e conduzida para a igreja paroquial, organizando se para isso um grande cortejo.

Durante o trajecto organizaram-se diversos turnos pegando às toalhas os srs.: Joaquim Menezes, J. Menezes, Antero Soares de Moura, Armando Soares, Dr. António Pinto de Mesquita, José Patrício Meireles, António A. Bacelar, José Maria Carneiro Leão, Dr. José Miranda, Dr. Francisco Moreira Sampaio, Dr. Alexandre Aranha, Dr. António Cardoso da Silva, Dr. Artur Pacheco de Freitas, Dr. Alberto Cruz, Dr. Nicolau Carneiro, Dr. Vitorino Coelho da Silva, Capitão Vasconcelos, Cândido Freixeiro, Dr. Albano Pacheco Coelho, Dr. Manuel Oliveira Coelho, Dr. José Nogueira Nunes, José Mota, Ernesto Soares, António Fernandes Reis, Aníbal Ruas, Guilherme Peixoto, João Gonçalves Martins, João Pedro Baptista, Luís Gonzaga Mendes Coelho, Dr. João Machado, Dr. Augusto Queiroz, Tenente Manuel Magalhães, José Augusto Sousa Pereira, Artur de Carvalho Meireles, António Menezes, Dr. Luís Alves Pinheiro, Silvino de Magalhães, Dr. José Falcão de S. Castro, Alberto Costa, Alberto Soares de Moura Quintela, Dr. Joaquim Moura, Tenente Caldas, António Leão Torres, Manuel F. Lima, Joaquim Sousa Pinto, Adriano Machado, António Brochado Neto.

Portava a chave do caixão o sr. Dr. João Leão Meireles.

Dirigiram o funeral os srs. Dr. Joaquim Pinheiro e Dr. Luís Moura. Na igreja paroquial da freguesia realizaram-se as solenes exéquias, após o que o cadáver foi removido para o Cemitério de Raimonda, onde ficou inhumado em jazigo de família.

O «Notícias de Guimarães» renova os seus cumprimentos de condolências à família enlutada e duma maneira especial ao marido e irmão da saudosa extinta.

Contando 39 anos de idade, faleceu, repentinamente, na sua casa à rua da Liberdade, o empregado industrial, sr. Domingos Ribeiro de Araújo, casado com a sr.^a D. Maria Albertina Leite. O extinto gosava de muitas simpatias, pelo seu porte, motivo porque a sua morte foi muito sentida.

O seu funeral realizou-se na 3.^a feira e foi muito concorrido. Pésames à família dorida.

Luís Gonçalves Coelho

Faleceu na sua residência à Avenida Miguel Bombarda, o sr. Luís Gonçalves Coelho, que exercia há bastante tempo e com muita probabilidade e zelo, o lugar de mecânico da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Era pai dos srs. Fernando Gonçalves Coelho e Eduardo Gonçalves Coelho, irmão do nosso amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho e tio dos também nossos prezados amigos srs. Luís Filipe Gonçalves Coelho, distinto colaborador do «Notícias de Guimarães», tenente Carlos Coelho e Amadeu Gonçalves Coelho (ausente no Brasil).

O seu funeral em que tomaram parte numerosas pessoas efectuou-se na sexta-feira de manhã para o Cemitério Municipal, em cuja capela foram resados os resposos fúnebres.

A toda a família enlutada e especialmente ao irmão e sobrinhos do extinto, apresenta o «Notícias de Guimarães» os seus cumprimentos de condolências.

D. Cândida Rita de Abreu

Na sua casa, sita no lugar da Estrada Nova, freguesia de Nespereira, d'este concelho, faleceu a proprietária sr.^a D. Cândida Rita de Abreu, de 86 anos, irmã do também faleci-

do sr. Luís Paulo da Silva e Sousa, e tia das sr.^{as} D. Laura Felícia da Silva e D. Palmira Rosa da Silva Pereira, esposa do sr. João Pinto da Costa Pereira, negociante no Porto. A família dorida apresentamos sentidos pésames.

Sufragando

De uma anónima recebemos para distribuir por 10 pobres, no dia 12 do corrente, em sufrágio da alma da sr.^a D. Albertina Dias de Almeida, o que já fizemos, a quantia de 10000.

D. Maria Gracinda de Freitas Pimenta

Missa do 30.^o dia — Na próxima quinta-feira, dia 17 do corrente, às 9 horas, será celebrada no templo dos Santos Passos, a missa do 30.^o dia por alma da saudosa senhora D. Maria Gracinda de Freitas Pimenta.

Pelo falecimento de uma sua cunhada e tia, respectivamente, encontram-se de luto os nossos prezados amigos srs. João Rodrigues Loureiro e Manuel Soares Moreira Guimarães, aos quais apresentamos as nossas condolências.

Diversas Notícias

Bombeiros Voluntários

Pela Ordem de Serviço n.^o 5 de 4 do corrente mês, é prevenido o corpo activo de que os exames, para preenchimento de vagas de aspirantes e voluntários para a 1.^a esquadra, terão lugar, brevemente, no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Abastecimento de águas à cidade

Para completar o estudo de depósito regulador para abastecimento de águas à cidade, estiveram ultimamente, na Penha, os engenheiros, srs. Almeida d'Eça e Joaquim Cerqueira, do Porto, que contam apresentar o seu trabalho, no prazo de dois meses.

Ainda o acto eleitoral de 30 de Outubro

Assembleia de Apuramentos — Reuniu no domingo a assembleia de apuramentos d'este concelho, verificando-se os seguintes resultados:

Número de listas entradas, 4.137, sendo os deputados mais votados: Dr. Albino dos Reis, com 4.137 votos, obtendo igual votação os deputados:

Engenheiro Nobres Guedes, Dr. Xavier de Campos, Dr. Rodrigues de Almeida, Dr. Alcáida Guimarães, Dr. Sá Carneiro, Dr. Mário Albuquerque, Dr. Mário Figueiredo, Dr. Botelho Neves.

Câmara Municipal

Em sua penúltima sessão a Câmara Municipal tomou conhecimento de diversos officios de Juntas de freguesia d'este concelho, manifestando o seu regosijo pela aprovação do Conselho Municipal da resolução da Câmara, pela Municipalização dos Serviços Eléctricos em todo o concelho.

A pedido do sr. Presidente da Comissão Concelhia da U. N., a Câmara resolveu ceder para instalação do mesmo organismo as salas vagas do edificio onde se encontra instalada a Legião Portuguesa.

Sindic. da Indústria Textil

De Barcelos, pediram a este Sindicato, operários especializados em dubadura de algodão. Todos os que se encontrem habilitados e se queiram deslocar para aquela Cidade, devem comparecer na sede do Sindicato.

Desastre

No lugar do Pevidem, uma caminheta de carga, da Auto-Recoberia Vimaranesa, atropelou o menor António da Silva, produzindo-lhe ligeiros ferimentos.

Vida Católica

Santa Luzia — A Mês da Irmandade de Santa Luzia, erecta no templo de S. Dâmaso, resolveu realizar com o maior brilho possível a festividade em honra da sua Padroeira, no dia 13 de Dezembro, fazendo-a preceder de novena.

Festas Nicolinas

A Comissão promotora das Festas Nicolinas, está a trabalhar activamente procurando imprimir às velhas festas escolásticas o maior brilhantismo possível.

Secção Policial da Câmara

A tratar de uma investigação policial, com fundamento em valores sonegados, encontra-se nesta cidade, trabalhando junto do Sr. Administrador do Concelho, o agente Souto da P. I. C., do Porto.

Furto de vacas

Numa das últimas noites, audaciosos gatuos furtaram das respectivas cortes ao agricultor Belmiro Francisco Alves, da freguesia de S. Tomé de Aboação, d'este concelho, duas vacas barrosas de cor amarela, tendo uma um defeito num quadril e a que o seu dono dá o valor de 1.700000. O facto foi participado ao sr. Administrador do Concelho e, por esta autoridade, foram expedidos diversos telegramas pedindo a

apreensão das vacas e a captura dos detentores.

Vinhos Verdes

Já se principiou a vender o vinho da nova colheita, que regula entre 200000 a 300000, a pipa de 528 litros.

Escola Industrial e Comercial

Nesta Escola procedeu-se ultimamente a eleição dos novos Corpos Gerentes da Caixa Escolar, tendo sido eleitos os seguintes alunos:

Direcção — Benjamim da Costa Alves Ferreira, Jerónimo Joaquim de Lima, José Teixeira Neves e Manuel de Castro Ferreira.

Conselho Fiscal — Alvaro de Jesus da Silva Martins e José Ramos Martins Fernandes.

Uma queixa

Por danos causados pelo inquilino, num prédio que lhe pertence, queixou-se ao Sr. Administrador do Concelho, Francisco Martins Ferreira, da freguesia de S. Torcato, contra Joaquim José de Carvalho, da mesma freguesia.

O Sr. Administrador encarregou o digno funcionário sr. José Roriz de proceder à respectiva informação.

1.^o de Dezembro

A academia vimaranense vai promover uma patriótica comemoração desta histórica data, levando a efeito uma récita, para a qual já está em ensaios a peça «Filipa de Vilhena».

Ocorrências

Incêndios — No domingo à noite manifestaram-se incêndios numa casa de lavrador, na freguesia de S. Pedro de Azurém, e num barraco de madeira, na freguesia de Gondar.

Na terça-feira à tarde, manifestaram-se também incêndios numas cortes de gado da Quinta de Matos de Baixo, propriedade do sr. dr. Pedro de Barros, na freguesia de Santa Marinha da Costa, onde ficaram carbonizadas 3 vacas e 2 bois; e numas casas terreas, na Rna P.^a António Caldas, pertencentes ao sr. Armando Humberto Gonçalves.

Os Bombeiros Voluntários compareceram em todos estes incêndios e prestaram bons serviços.

O 20 aniversario do Armistício

Comemorando a data do Armistício, a Sub-Agência, nesta cidade, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra içou a bandeira Nacional.

O eclipse da lua

Numerosas pessoas apreciaram o fenómeno ocorrido há dias e que previamente havia sido anunciado.

Reunião de hoteleiros

Dentro em breves dias, e por iniciativa do nosso prezado amigo sr. Manuel Salgado Gonçalves, activo concessionário do Hotel da Penha, vem reunir-se, em Braga, os hoteleiros do Distrito, para tratar de assuntos do maior interesse para a classe.

Fazemos votos porque de tal reunião alguma coisa de útil saia para a referida classe.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Completo ontem 8 risonhas primaveras o interessante menino João, filho do nosso prezado amigo e conceituado negociante local, sr. Paulino de Magalhães. Parabens.

Serafim José Pereira Rodrigues — No próximo dia 18 passa o aniversario natalicio do nosso prezado amigo sr. Serafim José Pereira Rodrigues, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa o sr. Conselheiro Dr. José da Mota Prego.

Do Rio de Janeiro, onde é comerciante, regressou a esta Cidade, o nosso conterrâneo sr. António Maria Ribeiro de Carvalho.

Com sua família, regressou da Póvoa de Varzim o sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

Doentes

Está completamente restabelecida a esposa do nosso amigo sr. José Maria Felix, digno director das escolas de S. Francisco.

Dos Livros. Dos Jornais.

Revista de Guimarães — Recebemos mais um volume desta valiosissima publicação vimaranense, editada pela benemérita S. M. S., cujo sumário é o seguinte:

Cartas de Martins Sarmento ao P.^o Martins Capela; Museus, Galerias e Colecções, por Pedro Vitorino; Conquista, por via espiritual, de Timor, pelo P.^o Francisco F. Silva; Jóias áureas proto-históricas da Citânia de Briteiros, por Mário Cardoso; Uma certidão de Fernão Lopes, por A. G. da Rocha Madalil; Os mesteres na antiguidade de Guimarães, por A. L. de Carvalho; Três curiosidades arqueológicas, por Mário Cardoso; Arqueologias dos Querquermos, por F. L. Cuevillas e Joaquim L. Fernandez; Vimaraneses na Baía, por J. da Silva Campos; Colecção de Fibulas, por P. César Morán; Páginas inéditas, por F. Alves Pereira; A Biblioteca Sarmen-

PAULINO DE MAGALHÃIS

GUIMARÃIS

Participa aos Ex.^{mos} fregueses que já recebeu as últimas novidades para a estação de inverno:

Fazendas de lã para casacos e vestidos — padrões de grande novidade e cores da moda.

Veludos, Peluches caraculos e peles para golas e guarnições.

O maior sortido em malhas para senhora, homem e criança — modelos exclusivos.

Camisolas, coturnos, meias de lã, seda e algodão e tôdas as miudezas.

Depositário da acreditada lã em fio FRASQUITA e BEM-ME-QUERES e outras qualidades.

Comprar nesta Casa é ter a certeza de ser bem servido.

(176)

TELEFONE 230 --- junto à igreja de S. Pedro.

AGRADECIMENTO

A Família do saudoso Jerónimo da Silva, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a tôdas as pessoas que lhe apresentaram cumprimentos e ainda às que tomaram parte no funeral e assistiram à missa do 7.^o dia, vem por este meio testemunhar a todos o seu maior reconhecimento.

Guimarães, 10 de Novembro de 1938.

(181)

ATENÇÃO!!

A Cervejaria Vitória, mais conhecida por Pastelaria Vitória, apresenta hoje um fino sortido de saborosos pastéis.

Recomenda, por isso, à sua numerosa e estimada clientela, uma visita.

A Cervejaria Vitória, da Rua de Paio Galvão (no Mercado Municipal), encarrega-se de serviços para baptizados e casamentos, etc.

(177)

O seu proprietário agradece a preferência.

BRASIL

Secção de Procuradoria da Casa Bancária CUPERTINO DE MIRANDA & C.^a
SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueis, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.

DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

(178)

DO CONCELHO

Pevidem, 12

Festa de Cristo-Rei

Realizou-se com muita solenidade, na paroquial de S. Jorge de Sello, a festa em honra de Cristo Rei, a qual contou de missa solene e procissão, abriliantando-a a Banda do Pevidém.

Têm estado gravemente doente o sr. João de Abreu, industrial, e D. Rosa Eusébio, Burgo.

Tem experimentado alguma melhoras a esposa do sr. José Ribeiro de Abreu.

Partiu para Guimarães o sr. dr. João de Almeida e sua família. — Regressaram da Póvoa de Varzim os srs. João Rodrigues, de Penegacho; o sr. Agostinho Rodrigues Guimarães e sua família, o sr. Manuel Ribeiro da Cunha, o sr. Adriano de Castro, dign.^{mo} farmacêutico, e o sr. Manuel de Faria, do lugar da Venda.

Aos Srs. Proprietários

Cavalheiro proprietário, honesto e conhecedor, encarrega-se de administrar propriedades rústicas ou urbanas, em qualquer parte do concelho. Garantias de absoluta seriedade. Carta a esta Redacção. (171)

Mobiliás — Vendem-se mobiliás, 1 fogão, 1 bannheira e oleados. Falar no Largo do Trovador n.º 3. (182)

to; Citânia de Briteiros, por Mário Cardoso; II Missão Estética de Férias; Boletim.

Boletim de Trabalhos Históricos — Recebemos há dias o III volume — n.º 2 — do Boletim de trabalhos Históricos do Arquivo Municipal de Guimarães, superiormente dirigido pelo nosso querido Amigo e Ilustre Colaborador, sr. Dr. Alfredo Pimenta, cujo sumário é o seguinte:

Inquirições sobre a pureza do sangue; Livro das sepulturas que tem esta igreja do Convento das Religiosas da Madre de Deos desta Villa de Guimarães feito aos 20 de Nobr.º de 1793; Relação dos Religiosos e Religiosas dos Conventos de Guimarães, que, nos «Livros e Notas», existentes no Arquivo Municipal assinaaram os seus nomes durante o século XVII.

Humanidade — Saiu o n.º 83 — Sumário: «Raças», por Maciel Marques; «Uma entrevista com o distinto fisiólogo, dr. José de Saavedra», pelo dr. Celestino Gomes; «Guiné», pelo dr. Simão de Barros; «Na Ilha da Madeira», por Aurea Pais Falcão; «António Couto — Um Homem», Uma Vida», por Patrício Alvares; «Crónica Musical», por Francini Benoit; «Crítica Literária», Documentário; «Bote final a Frei Tomáz... Colaço», por J. Oliveira Cosme; «Desportos», «Um discurso de Salazar», «Como morrer os animais nossos amigos», por Mário Domingues; «Possibilidades caboverdeanas», «O ministro da Defesa Nacional da U.S.A. em Lisboa», (página gráfica); «Actualidades Gráficas», etc., etc.

Noticias de Famalicao — Completou mais um ano de existência o nosso distinto colega «Noticias de Famalicao», que, por tal motivo, publicou um número especial de 32 páginas, optivamente colaborado e ilustrado.

Apresentamos ao seu ilustre Director sr. Rebelo Mesquita e a todos quantos trabalham pelo engrandecimento do importante semanário os nossos cumprimentos sinceros, com o desejo das maiores prosperidades.

CLUB DE FOOT-BALL

«OS VIMARANENSES»

Do Club de Foot-bal «Os Vimaraneses», recebemos os seguintes officios que agradecemos:

Guimarães, 19 de Outubro de 1938. ... Sr. Director do Jornal «Noticias de Guimarães».

Com os n.^{os} maiores cumprimentos officiamos a V. ... com o intuito de o ilucidar que em assembleia geral d'este club effectuada em 10 do corrente foi agraciado com um voto de louvor o vj jornal como defensor do desporto nesta cidade.

Sem mais outro assunto de momento subscrevo-nos com estima e consideração de V. ...

At.º Ven.º e Obj.º José da Cunha Paredes Director Secretário.

Guimarães, 20 de Outubro de 1938. ... Sr. Director do «Noticias de Guimarães».

Nesta Com os n.^{os} maiores cumprimentos ilucidamos V. ... que em assembleia geral, effectuada em 10 do corrente, foram eleitos os seguintes corpos gerentes d'este Club, para o exercicio de 1938 a 1939.

Direcção — Presidente, José Miranda; Vice-presidente, João Faria Martins; 1.^o secretário, José da Cunha Paredes; 2.^o dito, Jerónimo de Carvalho; Tesoureiro, Plácido de Miranda. Assembleia Geral — Presidente, Joa-

A Filial da Casa ALBERTO PIMENTA MACHADO (CASA PIMENTA)

Participa à sua numerosa e estimada clientela que acaba de receber um colossal e variado sortido de casimiras para **sobretudos** e **fatos** das melhores procedências, como de COIMBRA, ARRENTELA, PORTALEGRE, etc., assim como panos de casaco, veludos de lã, tecidos e outros artigos para senhora, que hoje expõe.

Sempre os melhores preços — preços sem rival no mercado.

Recomenda-se, pois, uma visita à **CASA PIMENTA**, na certeza de que não será tempo perdido.

Rua de Santo António, 33-37. TELEFONE, 180. **GUIMARÃIS.**

(169)

Alfaiataria com Fazendas
de
RIBEIRO, FILHO

LARGO JOÃO FRANCO

O seu proprietário participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que tem continuado a receber artigos da mais alta novidade para a estação de Inverno.

Sempre os mais modernos padrões e os melhores preços!

(167)

Bom emprêgo de capital

Vende-se um prédio de 2 andares, numa das artérias da Cidade, dando o juro de 13% ao ano. Falar na Redacção deste jornal, onde se dão esclarecimentos.

ANÚNCIO

Eu, abaixo assinado, Manuel de Sousa, industrial, da Rua da Arcela, desta cidade de Guimarães, toruo

público qno, por escritura de 8 de Outubro do corrente ano, exarada pelo notário Dr. Francisco Moreira Saupião, foi, entre mim e o sr. Luciano Barbosa de Oliveira, da mesma rua, dissolvida a firma "Viúva de José Pinheiro da Costa & Sousa, Lda", com sede na referida rua, tendo-me sido adjudicado todo o passivo e activo da dissolvida firma.

A marca da fábrica "Arcelinha", só por mim pode ser usada, visto que fiz o seu registo em meu nome individual.

Guimarães, 8 de Novembro de 1938.

[179]

Manuel de Sousa.

AOS FABRICANTES

Casa de comissões, estabelecida há 26 anos, aceita a representação para a praça de Lisboa, de um fabricante de artigos de algodão, como seja atalhados, colchas, riscados, popelinas, forros, lenços, peúgas e meias, etc.

Dá as melhores referências Comerciais e Bancárias G. L. de Almeida, Travessa Nova de S. Domingos, 9-2.º — Lisboa.

(178)

Lêde e propagal o «Notícias de Guimarães»

V. Ex.^a precisa comprar panos para casaco?...

Não pense mais!...

Nos **ARMAZENS DA CAPELA** encontra o melhor e mais completo sortido, em padrões de novidade e dos mais finos gostos aos melhores preços. **ENVIAM-SE AMOSTRAS**

(172)

ARMAZENS DA CAPELA

70, Carmelitas, 76—PORTO

(166)

FALA O TELEFONE 64

Benjamim de Matos & C.^a L. da **Toural** **GUIMARÃIS**

FAZENDAS BRANCAS, MODAS, MALHAS, MEIAS e MIUDEZAS

Participamos que já recebemos o colossal sortido para Inverno -- As **ÚLTIMAS NOVIDADES.**

Tecidos de lã para Vestidos, desde 10\$00 o metro. Tecidos de lã para Casacos, desde 25\$00 o metro. Todos os tecidos são de pura lã, cores garantidas e Padrões de grande Novidade. Casacos, Blusas e Polowers de Malha, Edredons, Veludos, Peluches CHALES de lã e de sêda em tôdas as qualidades. Lãs em fio, em meadas e novêlos, qualidades e cores garantidas.

Fazendas Brancas: Panos para Lenços em Algodão e de Linho, Cobertores, Colchas em algodão e de sêda, Flanelas, Guarda-chuvas de sêda e de algodão, Tapetes e Carpetes, Peles de várias qualidades para golas e guarnições.

Comprar nesta Casa é ter a certeza de adquirir bons artigos, modernos, e aos menores **PREÇOS DO MERCADO.**

PELES DESDE 5\$00

EXPOSIÇÕES AOS DOMINGOS